



Grupo Parlamentar

**Intervenção Proferida pelo Deputado Cláudio Lopes  
aquando da discussão do Plano e Orçamento para 2007**

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente  
Senhores Membros do Governo

Discutem-se nesta Câmara as propostas de Plano e Orçamento para 2007.

Sem entrar em grandes pormenores, e sem especialmente trazer neste discurso a discussão, que aqui é recorrente, da lista das obras prometidas e não cumpridas, vou focalizar esta intervenção, no que me parece ser o objectivo primeiro e o fim último de qualquer governação: **promover o desenvolvimento das Terras e a qualidade de vida das populações.**

Começa a revelar-se a evidência que em 10 anos de Governos socialistas, a embora necessária, política do betão e do asfalto não foi suficiente para resolver problemas prementes das nossas populações.

Os milhões nem sempre corresponderam a soluções.

A melhoria na qualidade de vida das populações não tem sido compatível com o dinheiro que se tem gasto e do qual se esperavam melhores resultados.

O Pico é um bom exemplo disso mesmo.

Será pois necessário e urgente colocar mais **as pessoas** no centro das preocupações políticas e das medidas governativas.

É bom celebrar 10 anos de governação, mas também é prudente avaliar, e avaliar particularmente, os resultados da acção governativa dos mesmos 10 anos.

Ninguém contesta que nestes 10 anos se tenham feito obras importantes na ilha do Pico.



Grupo Parlamentar

Apesar disso receio que o Pico não esteja a acompanhar o desenvolvimento regional como seria desejável e necessário.

Existem pois indicadores sócio-económicos relativos à nossa ilha que são preocupantes.

E eles têm de ser claramente referenciados, não pela negativa, mas como sinal de sensibilização de algumas consciências.

É que, na ânsia do protagonismo político e do exercício da política fácil, há quem queira fazer crer que tudo navega num mar de rosas na ilha Montanha, quando nem tudo são rosas.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

Já no mês passado trouxe a esta tribuna elementos estatísticos relativos à desertificação da ilha e ao envelhecimento da sua população, à baixa taxa de actividade, às dificuldades de emprego, particularmente para os jovens, à incapacidade para fixar pessoas, à Educação e ao Ensino, à Saúde, às acessibilidades, à actividade económica e à turística em particular.

Estes indicadores situam-se bastante abaixo e divergem cada vez mais da média regional.

Estes indicadores colocam o Pico mais próximo dos índices de desenvolvimento das “ilhas da Coesão”, não se compreendendo por isso que o Governo tenha decidido e teime em manter essa decisão, de excluir o Pico de um conjunto de oportunidades ao seu próprio desenvolvimento, por causa desta decisão.

Acredito que se há alguma ilha, das chamadas ilhas mais pequenas, onde os incentivos à iniciativa privada, com origem nos instrumentos de apoio previstos para as ilhas da Coesão, pudesse sortir melhores efeitos, seria na ilha do Pico.



Grupo Parlamentar

Seria, quer pela apetência demonstrada por investidores externos, quer pelo dinamismo, a iniciativa, a coragem e a capacidade de risco, características próprias dos empresários picoenses, já demonstradas e até elogiadas pelo Governo Regional, nomeadamente pelo seu Presidente.

Todos acreditamos que numa economia saudável, é pela iniciativa privada que se criam postos de trabalho, se gera emprego, se gera riqueza, se fixam pessoas, nomeadamente jovens, se promove a coesão social e económica. Isso não deixa de ser verdade na ilha do Pico.

Mas já que o Governo insiste, teimosamente, em retirar esta oportunidade ao Pico, mesmo tendo em conta que o Conselho de ilha, reunido na semana passada, aprovou, um pedido ao Governo para que repense esta decisão, apesar disso dizia, o Governo têm agora novos instrumentos que podem abrir novas oportunidades e com eles emendar a mão em relação ao Pico.

Por via da Sociedade “Ilhas de valor”, o Governo pode estabelecer parcerias com privados e investir mais na ilha do Pico. E já que o Sr Secretário da Economia é um entusiasta tão grande do Turismo de golfe, (o que acho muito bem), aí está um desafio para o Governo procurar parceiros e estabelecer parcerias.

Este e outros investimentos similares como por exemplo na área do Turismo cinegético, poderão ser investimentos reprodutivos que dêem sustentabilidade e viabilidade ao tecido económico e empresarial do Pico e dêem outro tipo de rentabilidade a infraestruturas importantes que estão a ser feitas na Ilha, como o Aeroporto, por exemplo.

O Aeroporto do Pico é um grande pilar do nosso desenvolvimento. Mas ninguém se convença que o desenvolvimento da ilha vai acontecer só porque o Aeroporto está feito. É urgente que se criem políticas e se tomem medidas para que o Aeroporto possa dar efectivamente um forte contributo ao desenvolvimento da ilha.

O Empreender Jovem é um outro programa que esperamos possa dar muitos bons frutos nas nossas ilhas, particularmente mais débeis, e que possa ser aproveitado pelos nossos Jovens.



Grupo Parlamentar

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente  
Senhores Membros do Governo

O Pico precisa de políticas ajustadas às suas características específicas e ao seu potencial endógeno. Precisa da solidariedade regional para crescer e se desenvolver.

Como afirmei, não vou escarpelizar o plano pelas suas obras, não vou pôr em causa a importância das obras, nem perder tempo sobre o seu histórico.

Este plano, em relação ao Pico, tal como os anteriores é um plano de continuidade, por isso sem criatividade. Todas as obras aqui apresentadas rolaram dos planos anteriores. Algumas são mesmo muito antigas, como a Escola Secundária das Lajes do Pico que tem dificuldades em ver a luz do dia.

E se elas já estiveram noutros planos, até noutras legislaturas, e o Governo falhou, porque não as executou, e falhou uma vez, duas vezes, três vezes, ora quem falha tanta vez, não dá garantia de que não possa de novo falhar. Portanto neste capítulo assumirei a atitude de Tomé: **ver para crer**.

Aliás, perdoem-me a metáfora, mas o plano do Governo assemelha-se a uma montra que anuncia saldos a 50%. Maravilha para quem anda às compras. Só que quando entramos na loja à procura dos artigos a 50%, deparamo-nos com descontos de 10%, 20%, 30%, só alguns, poucos artigos, estão na realidade a 50%.

Ora com o Plano e o Orçamento passa-se algo de semelhante. O anúncio feito, entusiasmo, só que quando o desmontamos, perdemos algum entusiasmo.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente  
Senhores Membros do Governo



Grupo Parlamentar

Mas mesmo evitando falar em obras, não posso passar esta oportunidade sem sublinhar a importância de uma obra estruturante para a vida social e económica da ilha Montanha.

Quero falar aqui especificamente do **Porto Comercial da Ilha do Pico**. O Sr Secretário da Economia já tinha dado a entender, mas os Sr Presidente do Governo confirmou: **não será executada, nesta legislatura, a ampliação daquela infraestrutura nem o ordenamento daquela baía portuária**. Lamentamos por isso, e rezeamos que não sejam aproveitados os fundos comunitários do próximo quadro de apoio, para se proceder a tão importante intervenção.

Sr Secretário Regional da Economia, o Porto Comercial de São Roque do Pico é um pilar fundamental para a economia do Pico: É a **“porta do mar”** mais importante da nossa economia. Representa tanto para a vida económica e social dos picoenses como outras “portas do mar” podem representar noutras ilhas.

Por isso relembro-lhe aqui e hoje a importância vital desta infraestrutura para a ilha do Pico.

A finalizar, gostaria de deixar outra preocupação.

Já muito ligeiramente deixei atrás expressa a preocupação na área da **Educação e Ensino** que não está de tão boa saúde para que possa ser recomendada como o Sr Secretário da Ciência e Tecnologia o faz mas também quanto a isso não sei o que mais poderá ser feito como sensibilização.

Já ouvi e assisti a tanta coisa ao longo de 10 anos que já nada me surpreende, nesta matéria.

Vou apenas sinalizar a matéria relacionada com a **Saúde e Solidariedade Social**. Ao menos o plano nesta matéria coloca-nos em 3º lugar, lugar bem diferente do **5º lugar** em que no contexto global de investimento regional o Pico se encontra desde há alguns anos para cá.

Aqui, ao menos, manifesta-se a intenção de tratar com outro cuidado a Saúde na Ilha do Pico. Diferente do que até agora aconteceu. Aliás é na Saúde que reside o maior déficit dos governos socialistas para com o Pico.



Grupo Parlamentar

Apesar de se terem operado ligeiras melhorias, temos ainda um sistema de Saúde muito precário.

E eu não vou gritar desta tribuna, como alguns deputados socialistas do Pico faziam no tempo dos Governos do PSD, pelo facto dos nossos filhos nascerem no Faial.

No entanto, passados tantos anos, os nossos filhos continuam a nascer no Faial. Muitos dos nossos concidadãos vêm morrer ao Faial. Seria interessante fazerem-se estatísticas e retirar a percentagem de cidadãos picoenses que diariamente, digo 365 dias no ano, atravessam o canal, nos cruzeiros, com destino ao Hospital da Horta. Estou certo que daria uma percentagem muito elevada.

Tenho consciência que esta é uma matéria difícil, para este e para qualquer Governo. Mas não se pode desistir de procurar melhorar.

É intenção do Governo construir um **novo Centro de Saúde na Madalena**. Acho muito bem. É necessário e urgente. Que se faça depressa. Depressa e bem. Para bem do Concelho da Madalena e da sua população, mas também que traga mais valias para o sistema de saúde da ilha do Pico. Que não seja este apenas mais um Centro de Saúde a pensar como “capela local”. Que ele traga valor acrescentado à Saúde dos picoenses. Só esperamos é que não se levem anos a definir o programa funcional e a elaborar o projecto. E sobre este assunto faço duas perguntas concretas ao Sr. Secretário dos Assuntos Sociais:

- 1- Qual o calendário previsto para esta tão importante e necessária obra?
- 2- Que valências estão pensadas para esta nova unidade de saúde?!

É ainda importante que o Governo não perca de vista e olhe, com outro olhar, para os Centros de Saúde de São Roque, para as valências ali construídas e para as limitações do Centro de Saúde das Lajes.

Na Saúde exigimos mais.  
Na Saúde queremos mais.  
Na Saúde merecemos mais.



Grupo Parlamentar

Aqui temos a situação mais penalizante da sociedade picoense. Esta é a maior dívida que o Governo Socialista em 10 anos tem para com a ilha Montanha. Oxalá que a pague em pouco tempo.

Antes de terminar gostaria de ler uma passagem de um artigo de **Daniel de Sá**, retirado de um Jornal da Região de 23 de Outubro deste ano:

**“ Um Governo deveria primeiro pensar tudo quanto é necessário para garantir a Saúde e a Educação do povo que serve, e só depois, com as sobras da tesouraria, elaborar o resto do programa”.**

Disse.